



Trabalho 2308

OLHAR DO ACADEMICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIENCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR URBANO, MÓDULO CLÍNICA MÉDICA.

Thainá Marques Rodrigues*,¹ Bianca Jardim Vilhena**, Marina Carla Barbosa de Oliveira***, Paula Augusta Monteiro de Oliveira ****, Roberta Amaral Clebis*****.

Introdução: Durante o decorrer das experiências vivenciadas no Estágio Curricular Urbano, com alunos do oitavo (8º) período, módulo Clínica Médica do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), busca-se qualificar os discentes desenvolvendo o processo ensino-aprendizagem com base na realidade local, buscando desenvolver espaços reais de construção do conhecimento. No âmbito hospitalar vimos que as práticas dos cuidados de enfermagem são por muitas vezes precárias, seja por falta de recursos necessários ou pela falta de atualização profissional. Ainda que haja longas filas de espera nos serviços públicos ambulatoriais, para citar apenas um dos problemas, quando o ser humano necessita de hospitalização, encontra-se fragilizado pelo processo de adoecimento, o que se agrava com a falta de recursos assistenciais que favoreçam a sua cura e retorno a sociedade. As atividades do estágio curricular urbano têm por objetivo avaliar o conhecimento adquirido em sala de aula e nos tornar aptos à prática das técnicas e rotinas de enfermagem que nos será necessária para mercado de trabalho, mostrando-nos as reais condições da Saúde Pública de nossa cidade e estado. **Objetivo:** Relatar e experiência vivida pelos acadêmicos de enfermagem no Estágio Curricular Urbano, módulo de Clínica Médica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido durante o Estágio Curricular Urbano, módulo de Clínica Médica no período de 15 de Abril de 2013 a 02 de Abril de 2013, na Fundação Hospital Adriano Jorge (FHJ), a equipe era composta por sete acadêmicos e um enfermeiro preceptor da disciplina. **Resultados:** No estágio, tivemos a oportunidade de trabalhar na Clínica Médica com sete alunos e um professor, conhecemos a equipe multiprofissional e nos habituamos às práticas cotidianas do setor. As práticas e a rotina do hospital levaram-nos a despertar para alguns pontos importantes durante a realização da assistência, como a deficiência de recursos materiais para procedimentos e a inexperiência do profissional da instituição no cuidado com feridas. Tendo como base o conceito de que a enfermagem na Clínica Médica deve contribuir para a recuperação dos clientes, com objetivo de alcançar a melhor qualidade do cuidado prestado, proporcionado um perfeito estado de saúde física, mental e emocional possível e desejável, e de manter o sentimento de bem-estar espiritual e social, sempre envolvendo e capacitando-os para o auto cuidado juntamente com os seus familiares, prevenindo doenças e danos, buscando a recuperação dentro de um curto espaço de tempo ou proporcionar apoio e conforto aos clientes em processo de morrer e aos seus familiares, respeitando culturas e crenças, sendo que este só poderá ser alcançado com a colaboração dos profissionais de enfermagem na assistência hospitalar. Podemos dizer que a teoria estudada em sala de aula, no que diz relação à realização procedimentos e curativos eficazes é muitas vezes distante da realidade vivida em nossos hospitais.¹ O desconhecimento de novas práticas e de recursos

1* Graduando do 8º período de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: enf.rodrigues@hotmail.com

**Especialista em Gestão do Serviço de Saúde; Professora do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas/UEA. E-mail: biancavilhena@globo.com

***Graduando do 8º período de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: marina_carla@live.com

****Graduando do 8º período de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: paula_olliveira21@hotmail.com

***** Graduando do 8º período de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: robertaclebis@yahoo.com.br



Trabalho 2308

materiais torna o trabalho assistencial difícil em alguns momentos, levando a uma aparência de descaso que pode não ser fidedigna da equipe multiprofissional. Avaliando tais preocupações realizou-se educação continuada com o tema: Tratamentos de Feridas, buscando incentivar o melhor cuidado pelos profissionais e diminuição do tempo de internação dos clientes, o que traria menos custos ao hospital, podendo ter um benefício para a sociedade em geral. Relatos de estudo mostram que o tempo médio de internação de pacientes com feridas que precisam de cuidados especializados é de 18, 43 dias ², tempo em que o hospital necessita dispor de bastante recurso e mão de obra qualificada. Mão de obra essa que geralmente não está disponível na assistência quando necessário. A qualificação profissional em enfermagem apresenta-se como um conjunto de experiências que se seguem à formação do profissional permitindo ao trabalhador, manter, aumentar ou melhorar sua competência, visando o desenvolvimento de suas responsabilidades.³ **Conclusão:** A educação continuada é utilizada com frequência nos hospitais pelos profissionais de saúde, porém, a falta de recursos materiais impossibilita a realização fidedigna das práticas técnicas adquiridas nas atualizações. Situação que, nos cuidados com feridas, torna o tratamento prolongado e de grande custo para o paciente e para a instituição hospitalar. Com a realização de cuidados especializados, as melhorias e obstáculos puderam ser apreciados e estudados para levantar novas idéias que contribuam para o cuidado assistencial de enfermagem. **Contribuições / Implicações para Enfermagem:** O aperfeiçoamento profissional nas enfermarias trabalhadas pode ser percebido pelo relato dos trabalhadores do setor e também dos pacientes submetidos aos curativos realizados diariamente pelos acadêmicos do grupo do estágio curricular, resultado observado também, através do registro do tempo de permanência do cliente na instituição hospitalar reduzido e a evolução mais rápida do tempo de cicatrização da ferida. Todavia, considerando a flexibilidade e constantes modificações do campo da saúde, tanto pela incorporação de novas tecnologias quanto pela adoção de novas terapias e propedêuticas, a educação permanente dos profissionais da saúde é de extrema relevância, seja através de capacitações, participação em seminários, congressos e eventos dessa natureza (educação continuada), educação e treinamento em serviço ou mesmo por meio de novos processos formais de qualificação (graduação, pós-graduação, etc). Utilizando-se desses conhecimentos pode propor atualizações profissionais mais frequentes, com temas que possibilitem maior interação profissional/paciente obtendo maior cumplicidade e participação do paciente na evolução do tratamento e, também, especializações com maior carga horária de prática técnica, obtendo melhor desempenho e preparo nas técnicas realizadas pelos profissionais de saúde.

Descritores: Enfermagem, Clínica médica, Educação Continuada.

Eixo Temático: IV Formação em Enfermagem e as políticas sociais

Referências:

1. Medeiros AD. Enfermagem em Clínica Médica. ECISA; 2010. p 136.
2. Fernandes LM, Caliri MHL. Uso de la escala de braden y de glasgow para identificar el riesgo de úlceras de presión en pacientes internados en un centro de terapia intensiva. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2008; 16(6): 973-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n6/es_06.pdf>, 25 de abril de 2013.
3. Davim RMB, Torres GV, Santos SR. Educação Continuada Em Enfermagem: Conhecimentos, Atividades e Barreiras Encontradas Em Uma Maternidade Escola. Rev.latino-am.enfermagem. Ribeirão Preto. 1999 dez.; 7(5): 43-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n5/13503.pdf>>, 25 de abril de 2013.